

# GAZETINHA

30

ESCRITORIO DA REDACÇÃO — LARGO DO CARMO N. 9.

## EXPEDIENTE

A vista de innumerados pedidos, resolvemos abrir assignaturas nas seguintes condições :

Série de 5 numeros 500 rs.

*Pagamento adiantado.*

A *Gazetinha* vende-se nas seguintes casas, por especial obsequio :

*Casa Havaneza*, Heitor & Costa, largo do Carmo n. 9.

*Ao Figaro*, (barbeiro) rua 25 de Março.  
*Paranhos & C.*, rua 25 de Março.  
*Casa Ypiranga*, rua 25 de Março.

São Vicente

Agente — Francisco Apocalypse.

20 DE SETEMBRO

Fizeram na segunda-feira passada 51 annos que rebentou no Rio Grande do Sul a revolução promovida por uma phalange de bravos, contra o jugo feroz da nossa monarchia, o que deu em resultado a proclamação da republica do Piratiny.

O denodo e o patriotismo com que se houveram os heróes do Rio Grande estão bem no conhecimento de todos, até dos proprios sectarios do imperador, cujas forças lutaram tantos e tantos annos, sem conseguir vencer de prompto aquelles homens, que até no ultimo momento houveram-se com bravura.

Infelizmente, muito infelizmente, o sangue derramado pelos revolucionarios de 20 de Setembro, não conseguiu libertar o Brazil dessa hydra insaciavel

que se chama — monarchia, fazendo desta nação de escravos, um paiz livre e independente.

Dia virá porém em que, encontrando echo o brado levantado pelos revolucionarios de Minas, Bahia e Rio Grande, será livre enfim o cidadão e o ultimo escravo desalgemado ao som da *Marseilha*.

## METAMORPHOSE

*Na directa rasão de confessar-se  
E' o accio do corpo a D. Fulano,  
Segue á risca o preceito de banhar-se  
Ao menos uma vez em cada anno.*

*Se o número sabão passa e repassa  
Pelo corpo este heróe lá no Pharoux,  
Transforma-se-lhe a agua em argamassa  
E mais fino lhe fica o corpo nú*

*Volta a casa. — Quem és, desconhecido ?  
Entrar-me pela casa um typo estranho !  
Diz a mulher com ar espavorido.*

*Mas elle lhe responde com arreganho :  
— Olha bem para mim ; sou teu marido...  
Já me viste mais gordo, eu vim do banho.*

*Arthur Azevedo.*

Estes industriaes são o diabo ! Os nomes de homens illustres tem-lhe servido para fazer *réclame* aos seus generos.

Tinhamos fumos á Rio Branco e á Joaquim Nabuco ; agora na côrte, vende-se café moido á... Victor Hugo !  
E' o cumulo...

O Custodio Lyra, completou no dia 20, mais uma risonha primavera, como dizia o Guelfreire.

## LUZ !

Recebemos já ha dias, uma carta assignada *Manoel Perna Torta*, pedindo-nos que reclamemos de quem competir, luz para o largo do Monte Alegre, isto é, para o largo da estação ingleza.

Accrescenta o mesmo sr. *Perna Torta*, que se ali continuar em trevas, e cheio de buracos, qualquer cidadão prestante está exposto a deslocar um braço ou a fracturar uma perna.

Luz !

Recebemos os novos estatutos da *Sociedade Humanitaria*, associação que inegavelmente tem prestado bastantes serviços.

Agradecemos.

## SOBRE A MESA

Temos :

— *Revista Federal*, magnifica folha do Club Republicano Rio Grandense, do Rio. — *Gazetinha*, de Juiz de Fóra, castita e esplendida revista litteraria. — *O Mineiro*, excellente organo republicano de Barbacena. — *O Oitavo Districto*, conhecido paladino das idéas democraticas, redigido pelo distincto republicano Aureliano de Souza e Oliveira. — *Bem Publico*, semanario de Casa Branca. — *Gazetinha*, folha pilherica de Guaratinguetá. — *Pequeno Jornal*, interessante folha de Guaratinguetá. — *Diario de Sorocaba*, bem redigido. — *O Isothermico*, de Vassouras. — *O Seculo XIX*, do Rio Claro. — *O Aspirante*, de S. Paulo. — *O Collegial*, organo do Collegio Santista. — *O Progresso*, folha do C. S. Pedro d'Alcantara, do Rio. — *O Pince-Nez*, n. 3 hebdomario desta cidade.

A todos estes collegas, agradecemos a delicadeza da permuta.

Corre por ahi a bocca pequena, que as moças encavacadas com a eleição da *Idea Nova*, vão eleger qual o moço mais feio de Santos.

Nós aqui por casa já andamos com nm medo...

## LY

A proposito d'esta producção litteraria, que publicamos em o nosso ultimo numero, appareceu pelas *ineditoriaes* do *Diario* de 10 do corrente, uma delicada contestação ao que dissemos, isto é, que *Ly* havia sido escripto expressamente para a *Gazetinha*.

Não ha duvida que o autor da contestação tem bôa memoria ; nós, porém, tambem temol-a.

Luiza Benard, collaboradora do *Jornal da Tarde*, fez publicar n'aquelle excellente organo, as seguintes producções : Pagina Solta — n. 41, de 3 de Outubro. — A Avó — n. 43, de 4 de Novembro, — Flores e Aves — n. 46, de 7 de Novembro, — Trambolino — ( perfil de um cão ) n. 74, de 10 de Dezembro de 1884.

Não consta-nos porem, que *Ly* houvesse sido publicado pelo *Jornal da Tarde*, parecendo-nos que o amavel autor da contestação equivocou-se.

Entre dous filhos da Luzitania :

— O' Manoel, sabes de uma desgraça ?

— Não.

— Pois a minha filha Maria, que nasceu *ca já*, morreu *já cá*.

— Pobre pae !...

## RECEITAS UTEIS

## PUDIM

Um kilo de batata, deste paiz essencialmente... ; uma duzia de ovos batidos ; leva-se ao fogo tendo o cuidado de não virar ; deixa-se passar algum tempo e accrescenta-se-lhe uma quarta de manteiga e dous ou tres pequenos pedaços de toucinho. Quando estiver quasi prompto põe-se duas gottas do legitimo kerozene inexplorivo de Coral & Cardozo ; deixa-se esfriar, e á hora apropriada, come-se com dois paosinhos.

Retiraram-se da redacção d'*O Pince-Nez*, os srs. Eduardo Fontes e Francisco Fontes.

## DE PENNA EM PUNHO

Foi-se a *troupe* do actor Gil! O *Ara-ruama* sulcando as salças aguas do immenso oceano, levou consigo aquelle puuhado de actores e actrizes que durante dez noites conseguiu, a força de palmas, esquentar as enluvadas mãos dos nossos *gommeux* e as calejosas ditas dos nossos *Manéis* das torrinhãs.

Foram-se, mas também em compensação estão ahí os Rosas, e tivemos a scintillante producção de Lopes de Mendonça — *O Duque de Vizeu*.

\* \*

O dia 7 de Setembro passou-se aqui, assim *sem mais aquella*.

Não houve o classico e solemne *te-Deum*, e a guarda-nacional com todos os seus tenentes-coronéis, não formou no pateo da Matriz, como fazia nos bons tempos antigos.

S. Vicente é que não dispensou festejar o anniversario da nossa chamada independencia. Inaugurou a sua illuminação publica a... keroseue, e uma patriótica bauda de muzica foi até ao velho edificio da camara municipal, tocando o hymno e espantando as muitas aranhas que caladinhas, iam fazendo suas teias...

\* \*

A colonia italiana é que não quiz deixar passar desapercibido o dia 20, organisando festejos, que afinal teriam mais realce se não fosse a chuva desta terra essencialmente... chuvosa.

O jardim da Coroação esteve todo embandeirado, todo *chic*, e a bauda do Fer nandinho dos Quartéis executou ali umas melcديات dulcissimas; mas o nosso povinho que é muito dado a constipações, deixou-se ficar em casa.

E com franqueza fez bem; não ha harmonias que compeensem um cidadão apanhar no cachaço uma chuva miuda, cruel, cortante, que provoca espirros e defluxos.

\* \*

O Calixto expoz mais dous quadros na *vitrine* da Casa Ypiranga.

Apenas umas poucas de pessoas vão ali, emittem a sua opinião, apontam

defeitos, notam bellezas. as vezes não tendo competencia para fazer isto.

Fazer quadros nesta terra, é o mesmo que fazer versos; tanto o pintor como o poeta são vicimas do mau gosto de alguns.

Z. B. DEU.

Não é atôa que este nosso seculo goza o nome de seculo das maravilhas.

Descobrem-se coisas, mas mesmo coisas, que a gente fica de bocca aberta, a dizer que mais é impossivel.

*Le monde marche*, como dizia Pelletan.

Cortar cabellos, por exemplo, foi trabalho que sempre vimos fazer ou á thesoura, ou á navalha, como usa na côrte o sr. Coelho Bastos; mas por outro processo, ainda não tinhamos visto.

Pois saiba o leitor que agora cortar cabello á thesoura, é systema que vae passar de moda.

Agora corta-se a...

— ?

— Á machina!

Parece assim a primeira vista um *canard*, mas não é. O sr. José Günther, proprietario do *Salão Germania*, á rua 25 de Março, recebeu varias *machinas* para cortar cabellos, desde á *escovinha* até quasi á meia cabelleira.

Mas se o leitor duvida dirija-se áquella casa, que alem de cortar o cabello á machina, terá occasião de admirar o grande sortimento de perfumarias etc., assim como de certificar-se do aceio com que tudo é feito ali.

Um bonito chapéu é por sem duvida grande parte de um vestuario elegante.

A gente ter um terno catita e novo, e usar um chapéu todo velho, esverdeado e exquesito é dar certamente prova, ou de mau gosto ou de falta do aureo metal com que tudo se compra.

As vezes está-se mesmo com as algibeiras a *tinir*, mas é necessario, muito necessario, que se substitua a meia cartola por um qualquer chapéu mais novo e mais decente.

Ora, hoje em dia não se compram elles assim por qualquer preço e quem quizer fazer acquisição de um, ha de cahir com uma soffrivel *somma* de *belisarios*.

O sr. Francisco da Silva Pimenta proprietario da casa *Ao chapéu amazo, nas*, á rua de Frei Gaspar n. 12, considerando o que acima dissemos, resolveu concertar, lavar, reformar e até passar a ferro os chapéus usados, por um preço que é mesmo uma bagatella.

Qualquer chapéu, por mais velho e estragado que seja, o sr. Pimenta torna novo e moderno, que é um gosto.

Aproveitem.

### DOM JULIDEAL

Recebemos de Julideal a seguinte carta :

«Sympathicos redactores.--Antes de entrar em assumpto faço-vos o devido cumprimento.

Dom Julideal é o titulo que encima um primoroso artigo em seu ultimo numero em que salienta a fina *verve* que em V. é muito característica.

Dizem V. que quero introduzir o termo *befamifico* essa barbaridade e que antes isso que dar para outra cousa ...

Já em seu numero antecedente perguntaram-me V. o que significava o termo alludido, respondi mas não sendo a resposta saptisfactoria e não olvidando a sua nova pergunta é o que objectiva esta.

*Befamifico* é da giria da charutaria Havaneza é um tanto exquêsita e mais ainda a sua explicação que ora exponho :

Tendo alguém feito uma charada e submettido a decifração na charutaria Havaneza, não houve quem decifrace-a por mais que puxasse pelo bestunto ; e então rogou-se ao seu autor qual a decifração.

Em resposta tivemos *befami*.

A hilaridade foi geral.

Registrou-se immediatamente o termo *befamifico* na nossa giria, significando charadas mal feitas ou de conceito contradictorio.

A este termo junta-se muitos outros entre os quaes sobresahe *Colinetico* que se os vossos numerosos leitores quizerem conhecê-lo é ser freguezes do sympathico Heitor da charutaria.

A resposta estimarei que seja explicita não só para V. S. mas tambem para os leitores da *Gazetinha*.—E' só.—Digo-me de V. S. amigo e obrigado —*Julideal*.

Ainda desta vez, a desculpa é esfarrapada.

Diz Julideal que *befamifico* é um termo usado pelos frequentadores da « Casa Havaneza ».

Mas, é boa ! S. s. não empregou *befamifico* na « Casa Havaneza », empregou n' *A Idéa Nova*, escreveu para o publico lêr.

Ora, como nem todo o publico é frequentador daquella charutaria, as suas razões são de cabo de esquadra.

Quer ouvir um bom conselho ?

Vá fazendo os seus logogriphos, sem crear termos novos.

E até logo.

---

## ANNUNCIOS

---

### A' última hora

(TELEGRAMMA)

Somos informados que a maior sensação que tem causado, são os preços baratissimos da loja *Ao Bugre*, rua de Frei Gaspar n. 4. 2-1